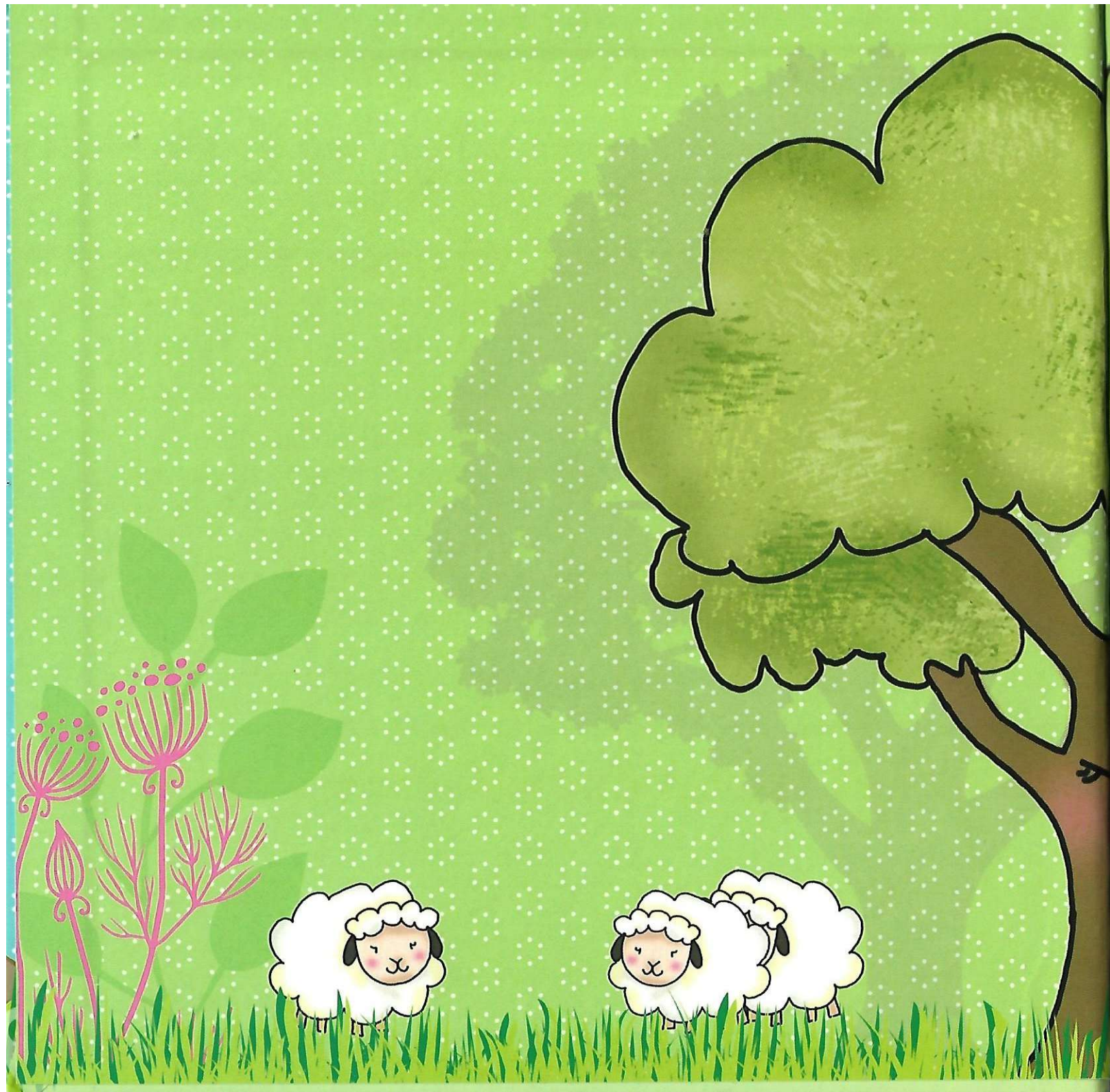


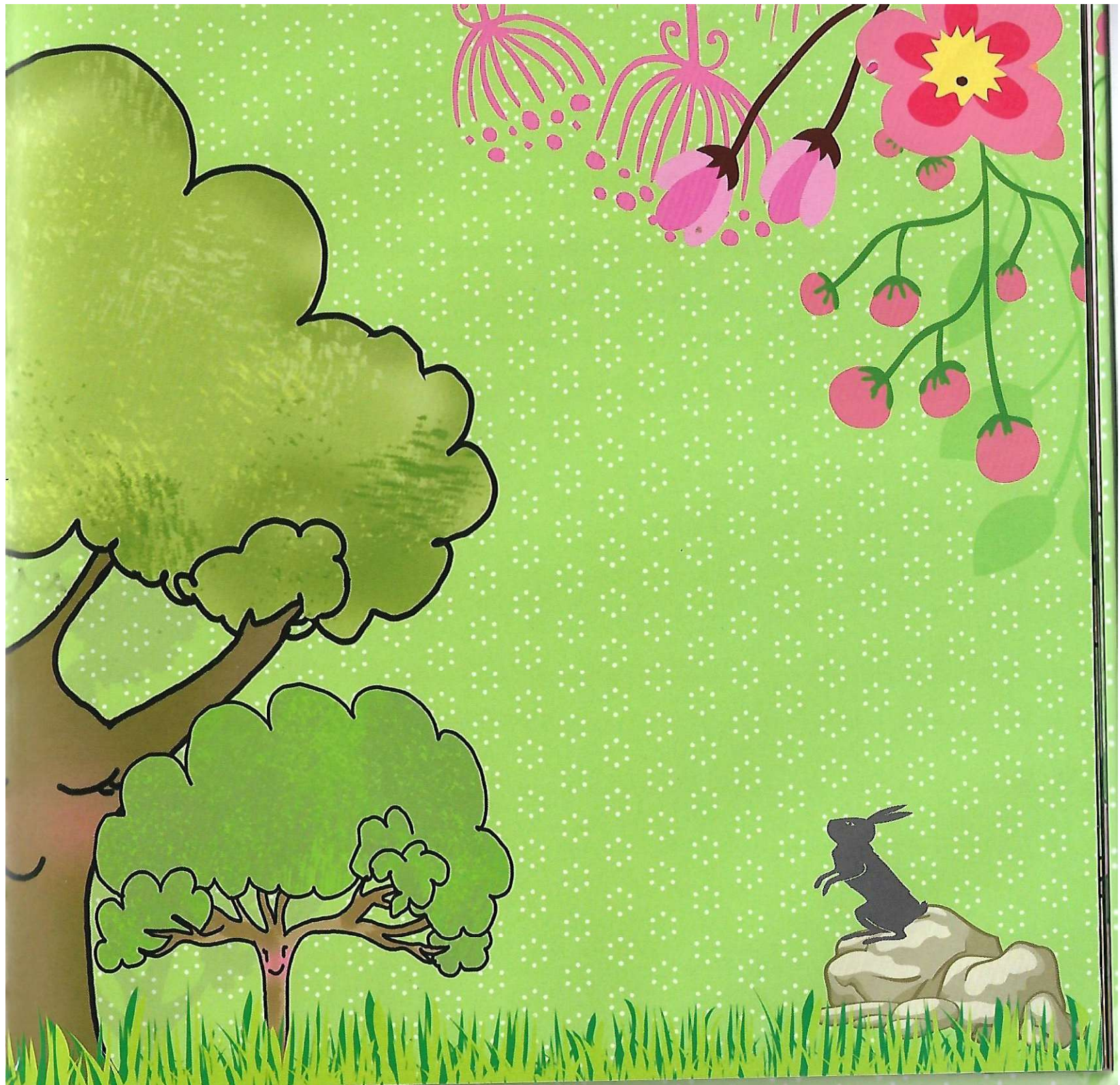
Pedro Boléo Tomé

Ilustrações de Sónia Matos

Os 3 pastorinhos de Fátima e a azinheira







Este livro pertence a:

.....

.....

Título: *A azinheira e os 3 pastorinhos de Fátima*
© 2017, Alêtheia Editores

Todos os direitos de publicação em Portugal reservados por:
Alêtheia Editores, S.A. e Pingo Doce, Distribuição Alimentar, S.A.

Direção Editorial: Zita Seabra

Autor: Pedro Boléo Tomé

Capa e Paginação: Rita Gomes

Ilustrações: Sónia Matos

Impressão e Acabamento: Rainho & Neves, Lda.

ISBN: 978-989-622-916-0
Depósito Legal: 423299/17

Março de 2017

Pedro Boléo Tomé

Ilustrações de Sónia Matos

Os 3 pastorinhos de Fátima e a azinheira



A «carrasqueira»

Em 1917, num local desconhecido de Portugal chamado Cova da Iria, em plena serra d'Aire, vivia uma pequena azinheira. Ela não o sabia, mas era muito especial. Sim, tinha sido escolhida para um acontecimento sobrenatural...

Um pouco acima dela vivia uma sua irmã da qual era muito amiga. Era já uma jovem árvore e chamavam-na de «azinheira grande». A nossa arvorezinha era chamada de «carrasqueira».

O terreno tinha muitas pedras de cores claras, por vezes amarelas, outras cinzentas, às vezes quase brancas.

E as duas azinheiras eram muito felizes naquele vale!



Os três pastorinhos

As duas azinheiras gostavam de ver os pássaros a voar, o coelho a saltar no prado e a toupeira a fazer os seus túneis na terra.

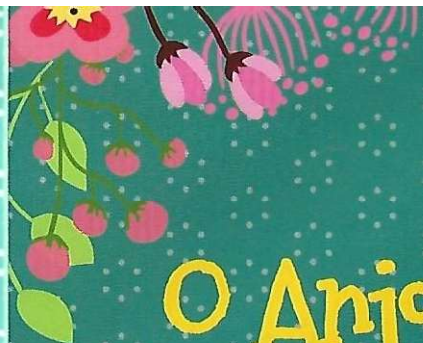
Mas, do que gostavam mais, era de ver os rebanhos de ovelhas a pastar, guardados pelos seus pastorinhos.

Como se deliciavam ao ver aquelas crianças a brincar, enquanto os animais, tranquilos, pastavam à sua volta!



Havia três pastorinhos que iam muitas vezes para a Cova da Iria. E as nossas azinheiras já os conheciam muito bem. Os dois mais novos eram irmãos. Chamavam-se Jacinta e Francisco. E eram primos da Lúcia.





O Anjo de Portugal

Os três pastorinhos rezavam sempre o terço, mas faziam batota. Eram tão engraçados! Diziam apenas:

— **Ave Maria! Santa Maria!**

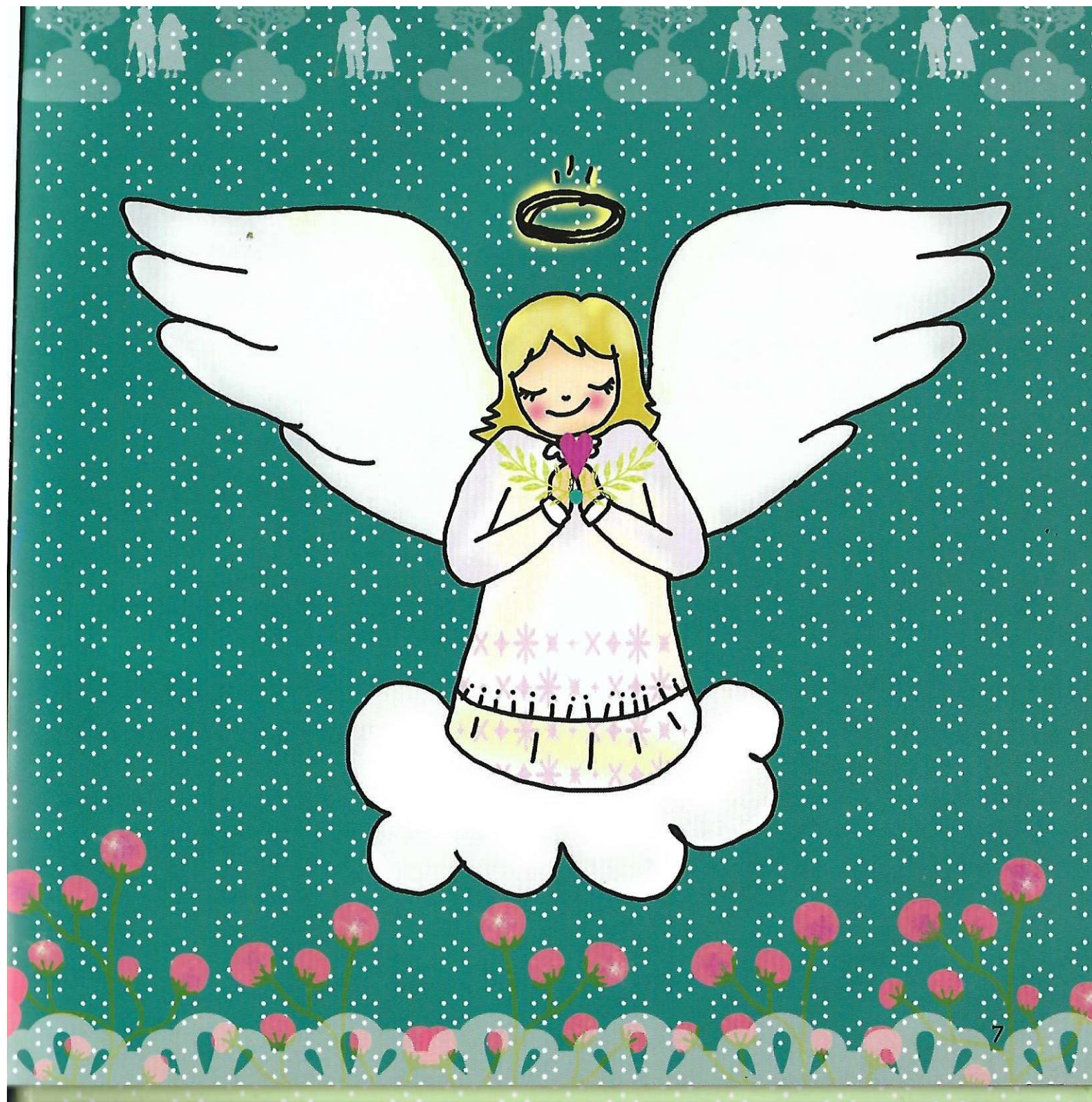
E as nossas azinheiras riam-se ao ver os seus amiguinhos a acabarem o seu terço num instante para irem logo brincar.

Até que um dia, algo aconteceu na «Loca do Cabeço»...

As duas arvorezinhas perceberam logo que algo se passara, porque os meninos estavam diferentes.

É que lhes apareceu o Anjo de Portugal e pediu-lhes que rezassem uma oração especial:

«Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam».





O Anjo segunda vez

A partir desse momento os três pastorinhos rezavam muitas vezes àquela oração que o Anjo lhes ensinou.

— Não te parece que os pássaros cantam mais? — perguntaram as azinheiras, uma para a outra.

— Sim, parece que o Céu quer descer até nós.

Até que um dia, quando os pastorinhos estavam a brincar, o Anjo de Portugal lhes apareceu de novo.

— Orai, orai muito! Os corações de Jesus e de Maria esperam muito de vós.

E o Anjo pediu-lhes orações e tudo o que lhes custasse para reparar o mal causado pelos pecados dos homens e para que estes se arrependessem e mudassem de vida.



Não há duas sem três

As duas arvorezinhas estavam muito admiradas com as três crianças e com tudo o que elas tinham ouvido do Anjo.

— Aquele encontro com o Anjo mudou-as de verdade!

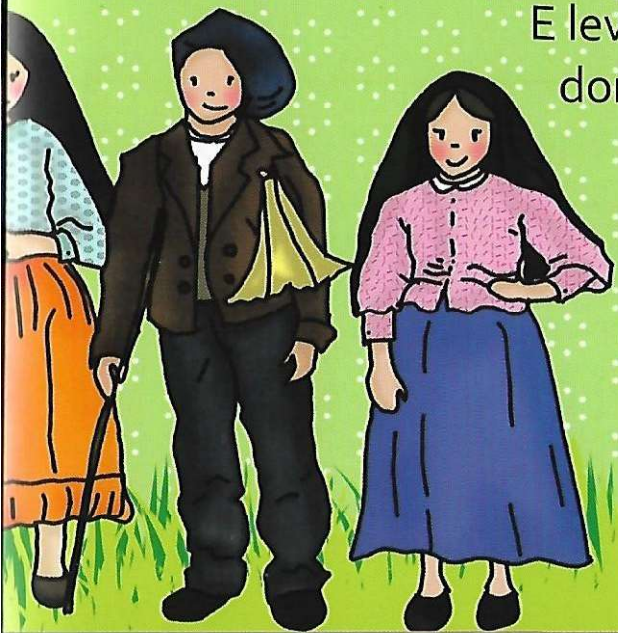
— Sim, estão mais crescidas! E perceberam que podem salvar muitas almas com as suas ofertas a Deus.

— É verdade. E eu tenho a certeza de que vão salvar muitas e, quem sabe, mudar o mundo.

O Céu estava muito contente com o Francisco, a Jacinta e a Lúcia. Por isso, o Anjo de Portugal foi enviado uma terceira vez.

E levou-lhes «*Jesus escondido*», o maior dom que Deus pode dar aos homens:

— Tomai e bebei o Corpo e o sangue de Jesus Cristo, tão ofendido pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.



«Jesus escondido»

O Francisco só via, não ouvia o que o Anjo dizia. Por isso, um dia, as azinheiras ouviram-no perguntar à Lúcia:

— O Anjo a ti deu-te a hóstia consagrada, mas a mim e à Jacinta deu-nos o cálice a beber. Isso, o que era?

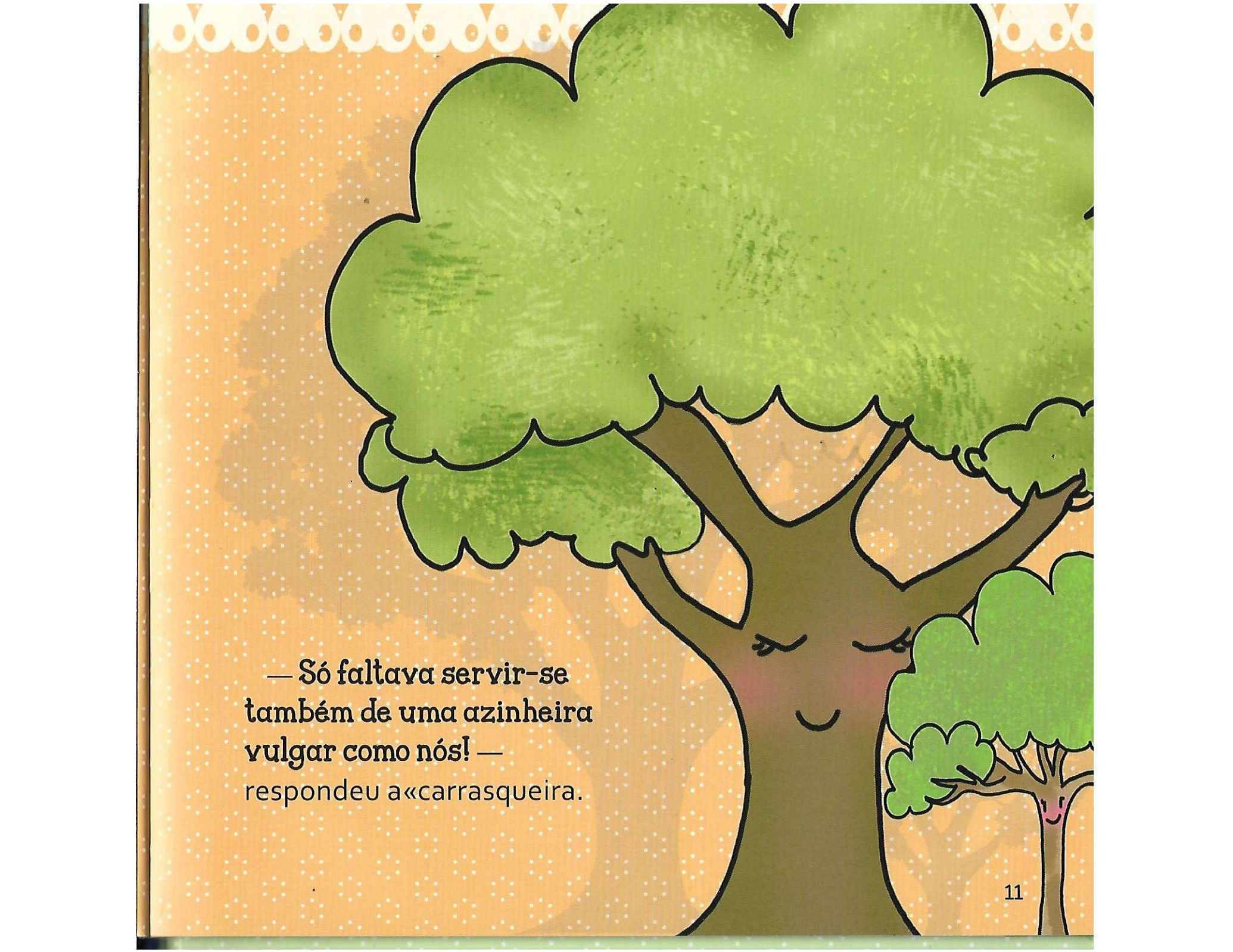
— Era também a Sagrada Comunhão, «Jesus escondido.

O rosto do Francisco iluminou-se de felicidade e disse:

— Eu sabia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!

Quando souberam que os pastorinhos tinham recebido o corpo de Jesus, as azinheiras inclinaram-se o mais que puderam.

— Já viste? Jesus gosta tanto dos homens que, para estar próximo deles, fez-se pão. Assim, podem comê-lo e recebê-lo no seu coração! — disse a «azinheira grande» pasmada.



— Só faltava servir-se
também de uma azinheira
vulgar como nós! —
respondeu a «carrasqueira.

13 de maio

A «carrasqueira» percebeu que tinha nascido para viver aquele dia. Era primavera e a Cova da Iria estava mais bela do que nunca.

Os seus amiguinhos trouxeram o rebanho e estavam a brincar quando, de repente, uma grande luz pousou sobre a pequena azinheira.

Era uma senhora, vestida toda de branco, mais brilhante do que o Sol, que disse:

— **Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.**

A Lúcia perguntou-lhe de onde ela era.

— **Sou do Céu.**

Os pastorinhos compreenderam, então, que aquela Senhora era Santa Maria, a Mãe de Jesus, e sentiram logo uma grande alegria e muita paz.







Os pecadores

A «carrasqueira», muito concentrada, não se atrevia a olhar. Mas, ouviu Nossa Senhora perguntar às três crianças se eles queriam oferecer-se para ajudar os pecadores a irem para o Céu.

— **Sim queremos!** — responderam eles.

E a nossa azinheira ficou toda orgulhosa dos seus três amigos. Que valentes eram! E que grande coração tinham! Queriam que as pessoas más que fazem pecados se emendassem e que fossem para o Céu!

Nossa Senhora disse-lhes então:

— **Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.**

Por fim, antes de partir, Nossa Senhora acrescentou:

— **Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.**

Segredo

A «azinheira grande» olhou com muita atenção para a sua companheira. Estava muito encolhida. Nossa Senhora tinha pousado sobre ela!

E os pequeninos também estavam maravilhados:

— **Ai! que Senhora tão bonita!** —
dizia a Jacinta.





— **Estou mesmo a ver** — dizia a Lúcia —
ainda vais dizer a alguém.

— **Não digo, não** — respondia — **está
descansada.**

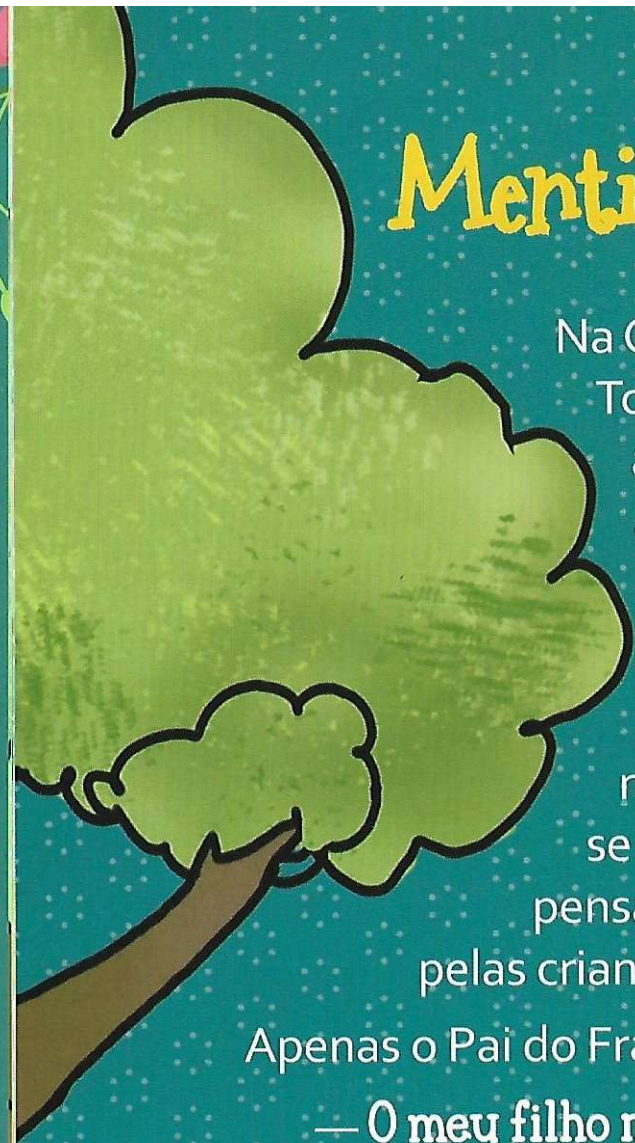
Mas a pequenina não conseguiu!

O seu irmão Francisco contou à Lúcia o
sucedido na presença da irmã e ela, com
lágrimas nos olhos, desculpou-se:

— **Eu tinha cá dentro uma coisa que não me
deixava estar calada.**

As duas arvorezinhas olharam para a Jacinta
com compreensão. Também elas queriam falar
daquelas coisas a toda a gente.





Mentira!

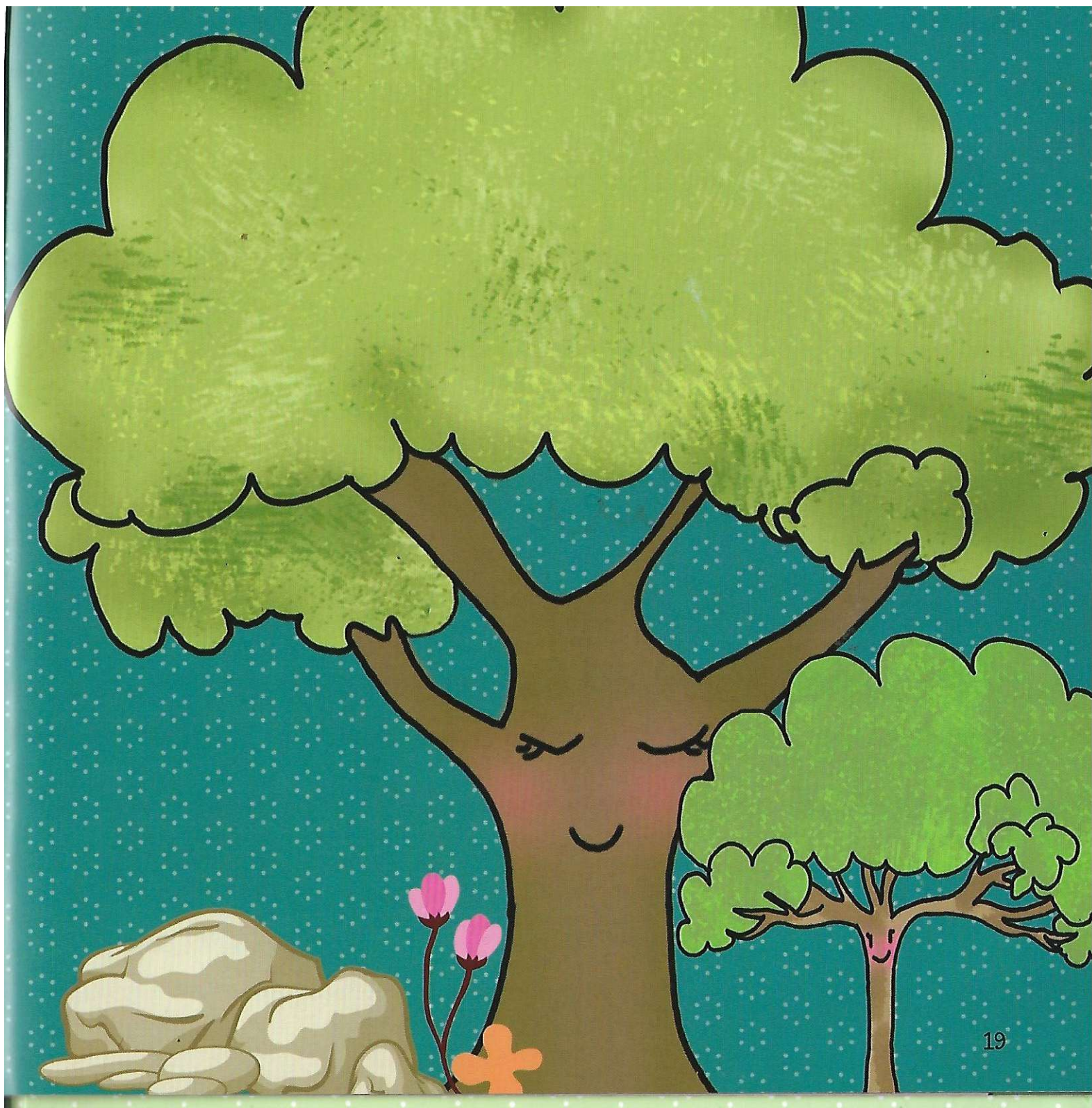
Na Cova da Iria não se falava de outra coisa. Todos os animais, todas as árvores e todas as plantas estavam profundamente admiradas com a sua sorte. Viviam no lugar onde a Rainha do Céu aparecera aos homens!

Mas, ao contrário deles, os homens não acreditaram. A notícia espalhou-se muito rapidamente, porém, muitos pensaram que era uma mentira inventada pelas crianças.

Apenas o Pai do Francisco ficou com dúvidas.

— O meu filho nunca mente. Que terá acontecido lá na Cova da Iria?







Os dias 13

— **Achas que Nossa Senhora virá de novo?** — perguntou timidamente a «carrasqueira».

— **Claro! Ela prometeu** — respondeu a «azinheira grande».

— **E onde achas que irá pousar?** — perguntou, insegura, a irmã.

— **Portaste-te tão bem, que de certeza não irá escolher nenhuma outra árvore** — estava muito orgulhosa da irmã e não sentia qualquer inveja.

A «carrasqueira», admirada da sua sorte, largou um longo suspiro de felicidade:

— **Nossa Senhora disse que viria durante seis meses, nos dias 13!**

De quem tinham muita pena era dos pastorinhos, sobretudo da Lúcia. As pessoas ralhavam-lhes muito e diziam coisas muito desagradáveis e até lhes batiam, pois estavam convencidos de que estavam a mentir.

13 de junho

Tal como prometera, Nossa Senhora apareceu pontualmente.

Depois de falar com os pastorinhos, quando já se ia embora, Lúcia gritou:

— Olhem! Querem-na ver?... Lá vai ela!

Mas ninguém viu Nossa Senhora, apenas ouviram estrondos e uma nuvenzita de fumo que se elevava da azinheira para o nascente.

Lúcia olhou para os ramos da «carrasqueira» e viu que estavam diferentes. Antes de aparecer Nossa Senhora estavam viçosos e direitos. Agora, estavam inclinados na direção para onde partira a Mãe de Deus.



Levar para o Céu

— Já viste o que te fizeram? — dizia, com pena, a «azinheira grande» — **arrancaram-te não sei quantos ramos!**

A «carrasqueira» encolheu os ramos. Não lhe importava.

— Se isso as ajudar a arrependerem-se dos seus pecados e a amar Jesus, eu dou-me por muito bem paga.

— Ai, mas se continuam assim, ainda dão cabo de ti!

— Não te preocupes. Não ouviste o que disse Nossa Senhora àquelas crianças? Disse-lhes que iriam ter de sofrer para salvar os pecadores. E também que iria levá-los para o céu. Por isso, a mim não me importa se me acontece o mesmo

- A sério? Vai levá-los para junto dela e de Jesus?
- Sim. E ao Francisco e à Jacinta dentro de pouco tempo.
- Achas que também te vai levar a ti? — perguntou a «azinheira grande», assustada.
- Não digas tolices! Não existe céu para as azinheiras
- e soltou uma grande gargalhada.



13 de julho



As azinheiras, quando viram aquela multidão enorme, ficaram paralisadas.

— **Tanta gente! De onde virá?**

Vinha de todo o Portugal, desde o Algarve até ao Minho. A notícia de que Nossa Senhora aparecera na Cova da Iria espalhara-se por todo o lado.

Tal como das vezes anteriores, Nossa Senhora pousou sobre a «carrasqueira».

Os três pastorinhos receberam Nossa Senhora de joelhos, em oração.

E, quando ela chegou, uma brisa fresca começou a correr. Que bem se estava na Cova da Iria!

A multidão estava muito próxima, mas não via nada. Seguiu então os acontecimentos pela reação das crianças: primeiro... alegria; depois... aflição e sofrimento.

Que terá acontecido?

Guardar segredo

— Nossa Senhora mostrou-lhes o inferno! — disse a «carrasqueira» com um arrepio.

— Pela cara dos pequeninos deve ser mesmo terrível... — continuou a irmã.

— E eu, ontem, quase estava com inveja dos homens, por não poder ir para o Céu!

— Que bom que as azinheiras não possam fazer pecados. Assim, nunca irão parar ao inferno!

Mas, para além das azinheiras, ninguém soube de nada. Era segredo. Um segredo pedido por Nossa Senhora.

E os pastorinhos não contaram nada a ninguém.





Salvar os pecadores

— Sabes, aquelas visões tocaram mesmo o coração dos três pequeninos! — disse a «azinheira grande» — Só pensam em levar os pecadores para o Céu! Ora vê:

— Jacinta, anda brincar!

— Hoje, não quero brincar.

— Porque não queres brincar?

— Estou a pensar no que aquela Senhora nos disse. Pediu-nos para rezar. Agora, quando rezarmos o terço, temos de rezar a Ave-Maria e o Pai-nosso inteiros.

E logo começaram a rezar muito e a oferecer coisas que lhes custavam pelos pobres pecadores: dar a merenda a uns pobrezinhos que não tinham de comer, responder com simpatia às perguntas cansativas que lhes faziam sobre a Senhora que lhes aparecera, etc.

Prisão

O dia 13 de agosto foi um dia de muito nervosismo para as duas carrasqueiras. Se no mês passado a Cova da Iria se inundara de gente, agora era uma coisa nunca antes vista.

Mas, o que mais as assustou foi não verem nenhum dos seus três amigos. É que o administrador de Ourém tinha-os enganado e levado para a prisão.

Coitadinhos dos pastorinhos! Meteram-nos na cela com os outros presos. E depois, ameaçaram que os iam lançar em azeite a ferver.

Queriam que contassem o segredo. Mas, eles não contaram e ofereceram tudo pela conversão dos pobres pecadores.



Santo Padre

— Já viste com que carinho falam do Papa?

— Sim, nunca se esquecem de rezar por ele!

— Nossa Senhora disse que ele ia ter de sofrer muito, não foi?

— Sim e a Jacinta teve uma visão de gente a atirar-lhe pedras.

— Como é possível?!? Ai, um dia ainda te fazem mal a ti! — disse a «azinheira grande» com medo.

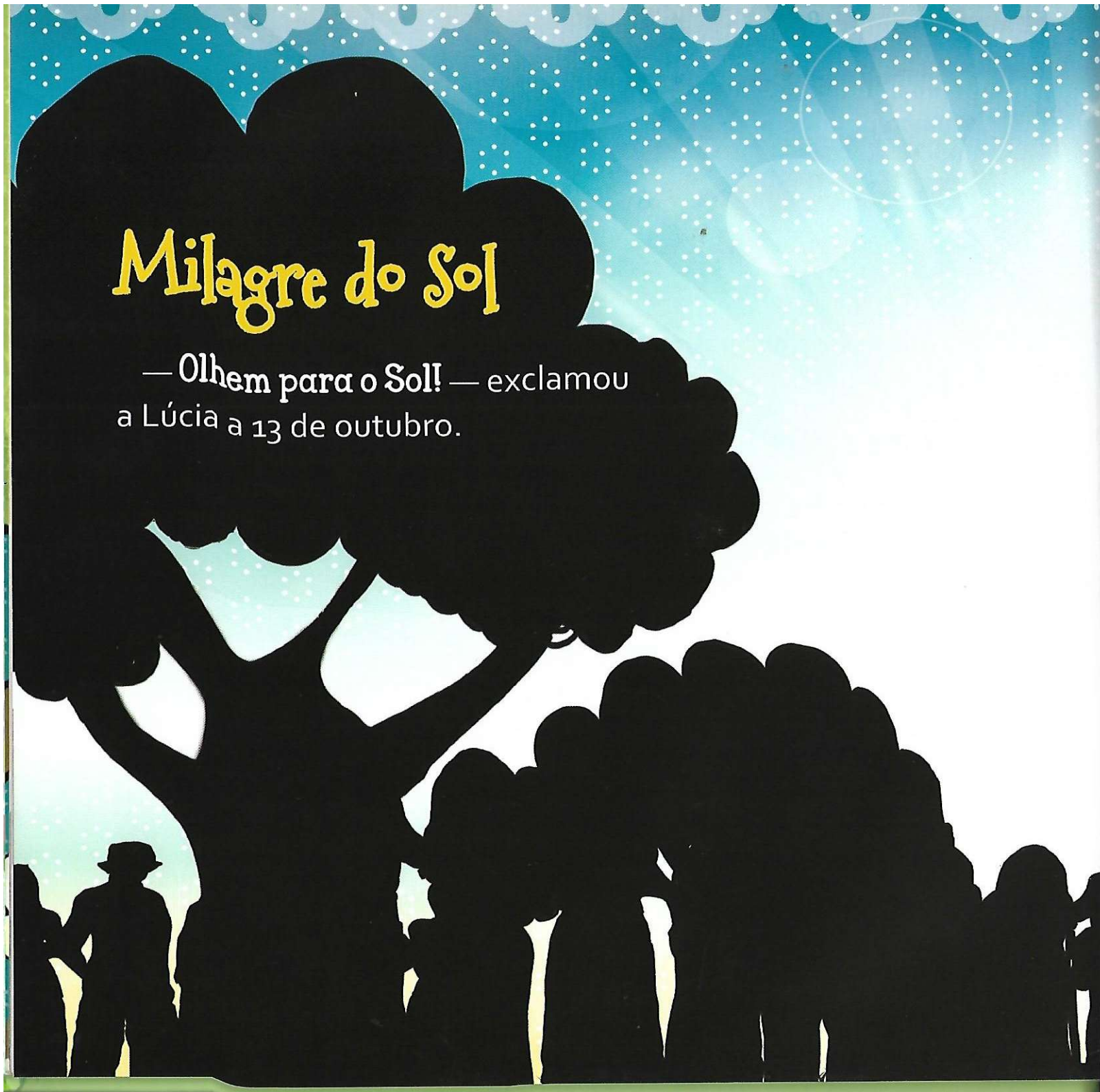
Assim foi. Um dia, de noite, um carro chegou à Cova da Iria e uns homens maus aproximaram-se de uma azinheira e zás, cortaram-na.

Mas, enganaram-se! Não era a de Nossa Senhora. E, assim, Ela pôde vir de novo e pousar sobre a pequena azinheira.



Milagre do Sol

— Olhem para o Sol! — exclamou
a Lúcia a 13 de outubro.

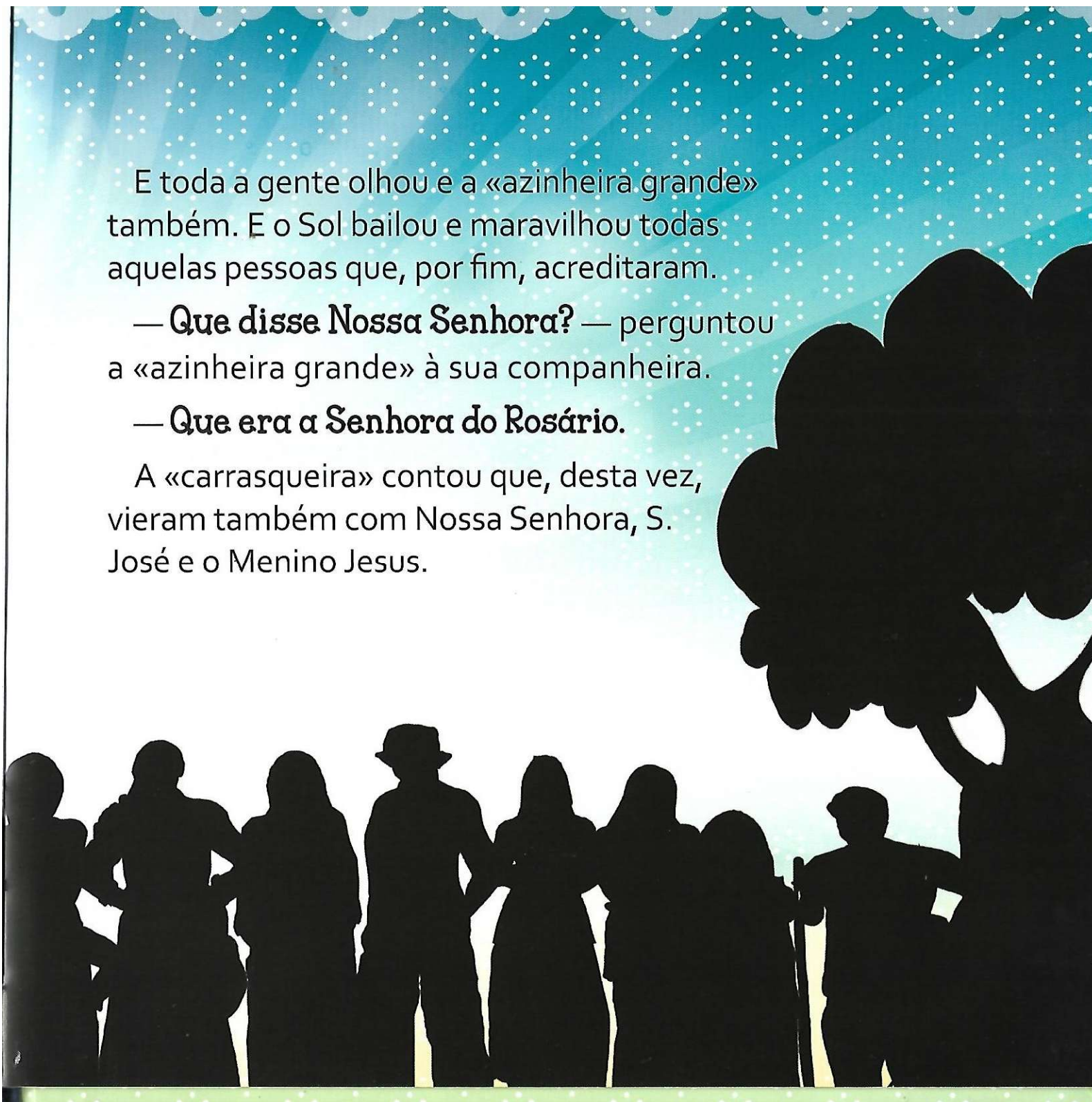


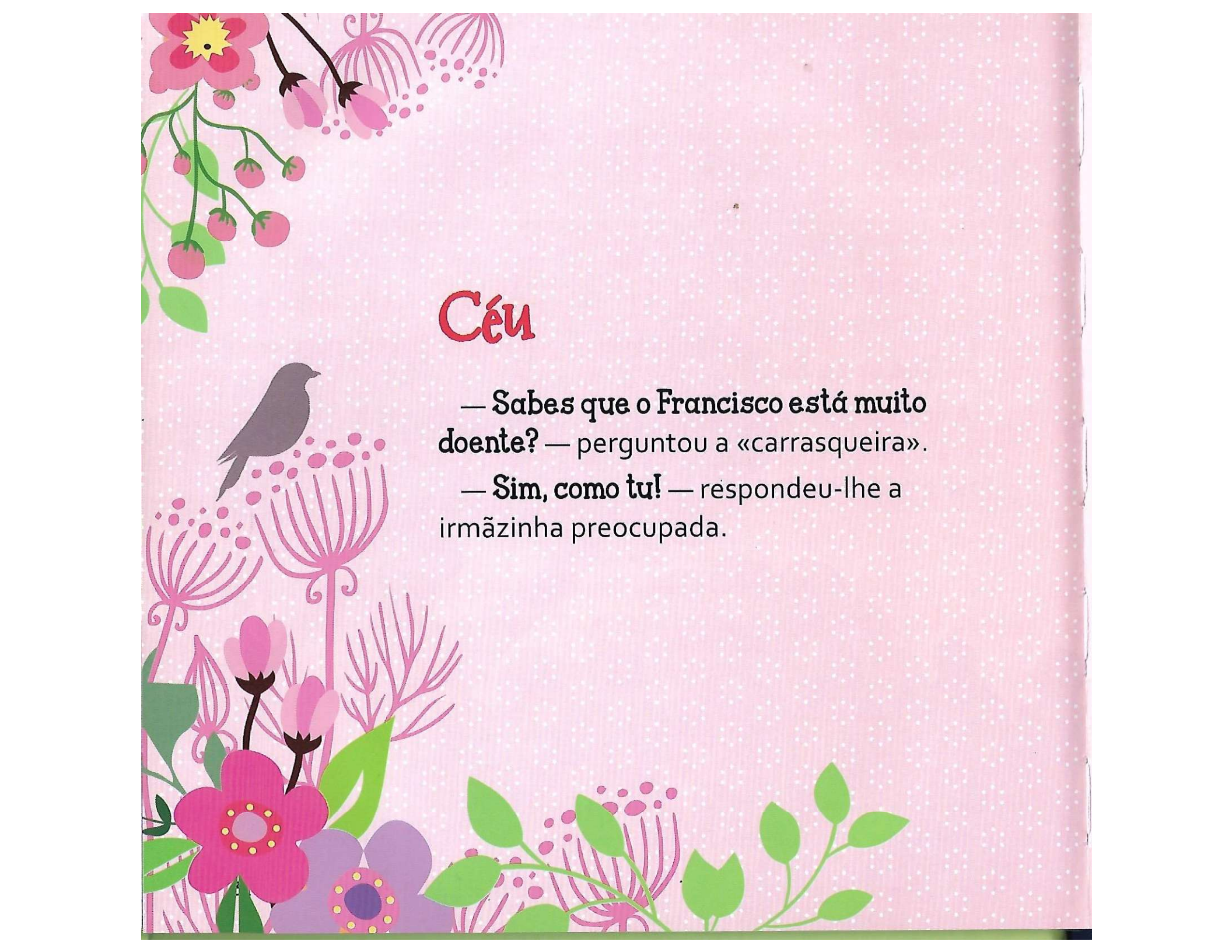
E toda a gente olhou e a «azinheira grande» também. E o Sol bailou e maravilhou todas aquelas pessoas que, por fim, acreditaram.

— **Que disse Nossa Senhora?** — perguntou a «azinheira grande» à sua companheira.

— **Que era a Senhora do Rosário.**

A «carrasqueira» contou que, desta vez, vieram também com Nossa Senhora, S. José e o Menino Jesus.

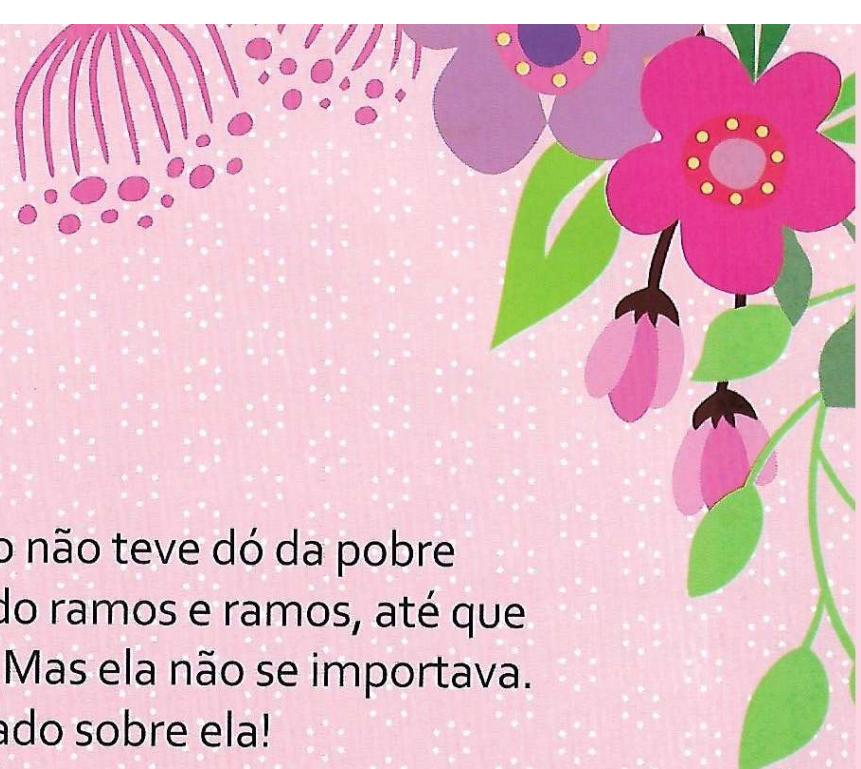


The background is a light pink color with a pattern of small white dots. In the top-left corner, there are pink flowers and green leaves. In the bottom-left corner, there are more pink and purple flowers with green leaves. A small grey bird is perched on a pink flower in the middle-left area.

Céu

— Sabes que o Francisco está muito doente? — perguntou a «carrasqueira».

— Sim, como tu! — respondeu-lhe a irmãzinha preocupada.



Efetivamente, a multidão não teve dó da pobre azinheira. Foram-lhe tirando ramos e ramos, até que ficou praticamente morta. Mas ela não se importava. Nossa Senhora tinha pousado sobre ela!

E, tal como prometera, passado pouco tempo, Nossa Senhora levou o Francisco e a Jacinta para o Céu.



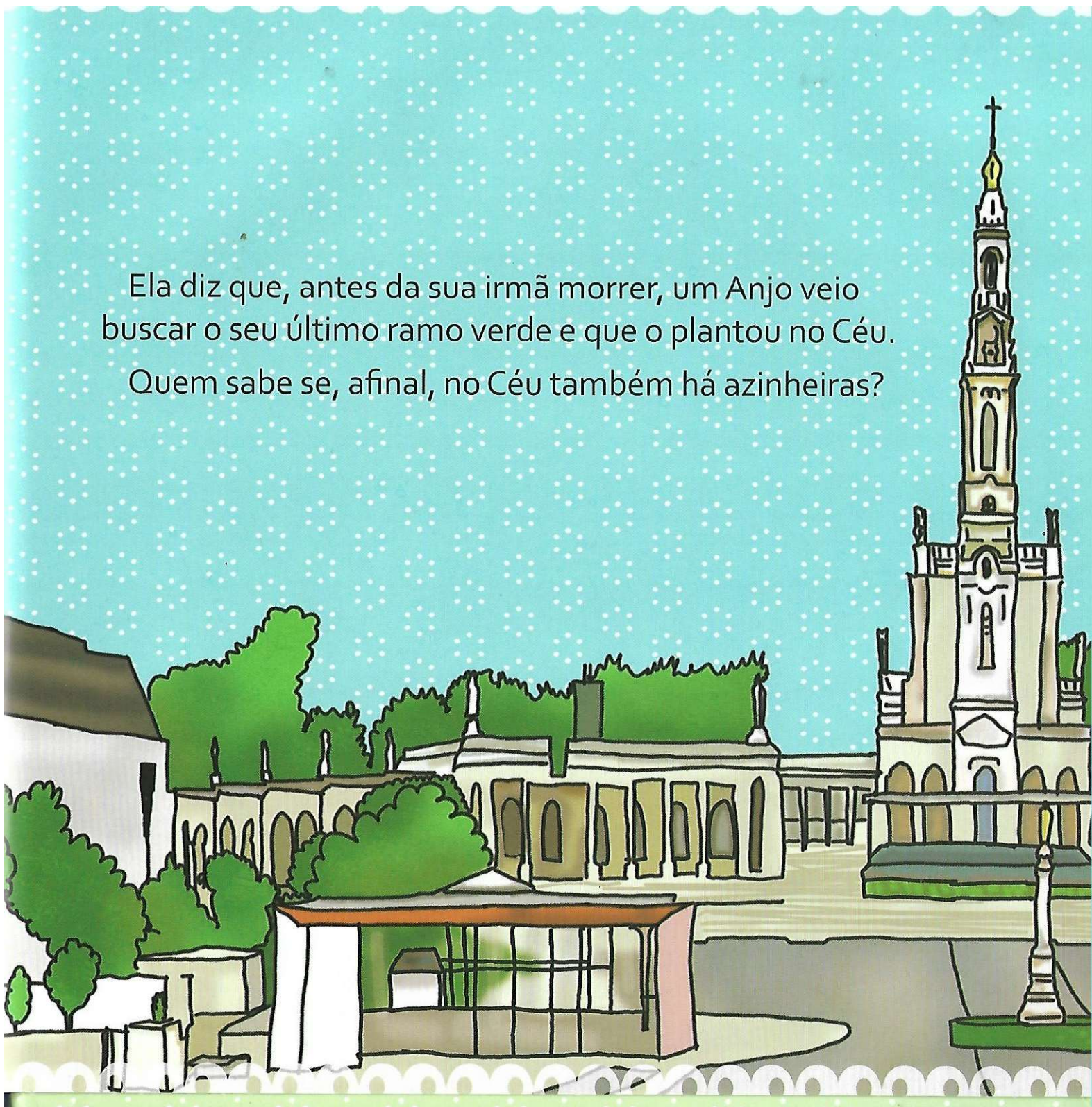


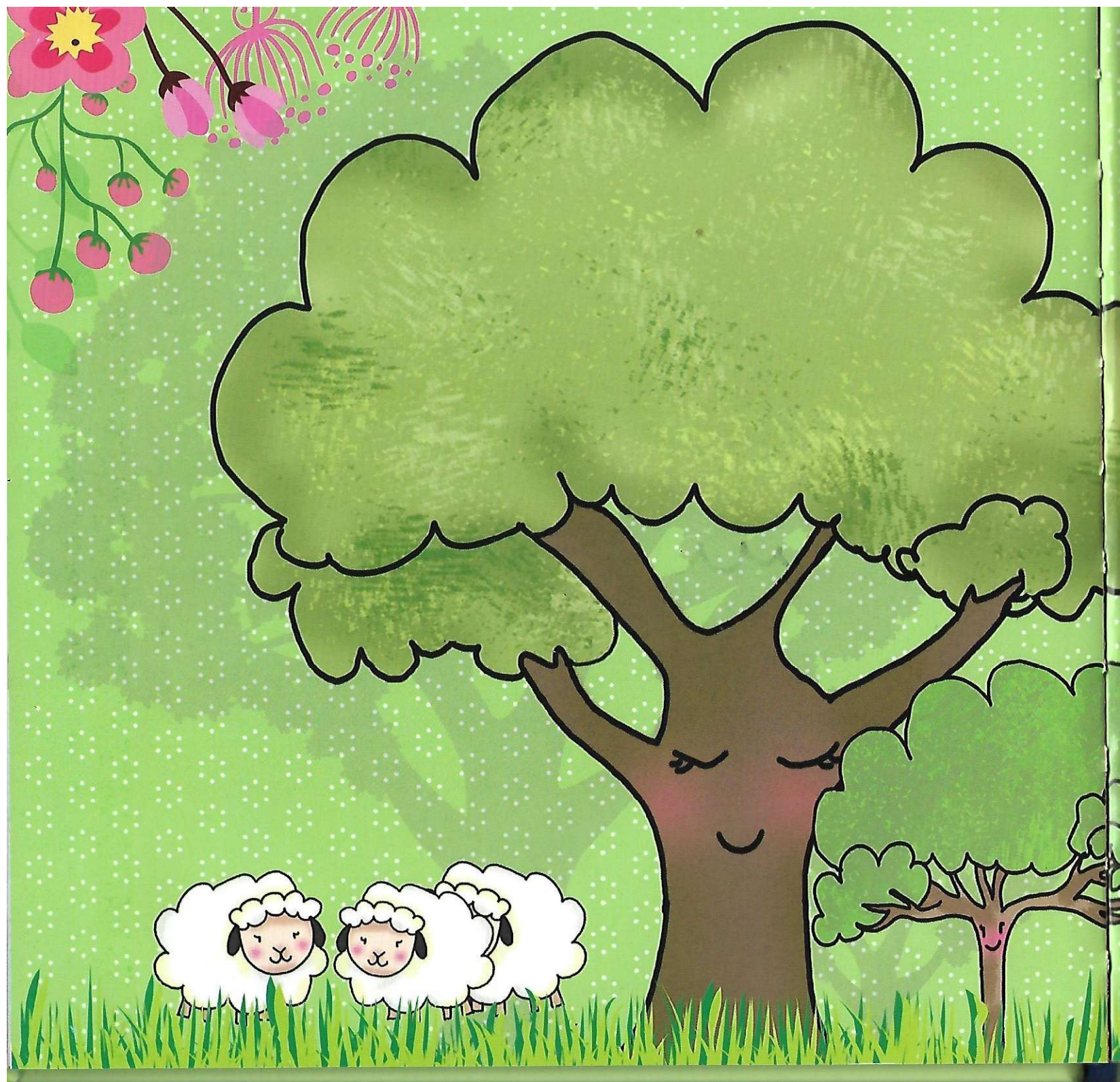
A «azinhreira grande»

A Lúcia ficou cá na terra durante muitos anos para fazer conhecer e amar o Imaculado Coração de Maria.

E, com ela, ficou também a «azinhreira grande», que todos podem ver um pouco acima da «Capelinha».

Ela diz que, antes da sua irmã morrer, um Anjo veio
buscar o seu último ramo verde e que o plantou no Céu.
Quem sabe se, afinal, no Céu também há azinheiras?





Índice



A «carrasqueira»	2	13 de junho	22
Os três pastorinhos	4	Levar para o Céu.....	24
O Anjo de Portugal	6	13 de julho	26
O Anjo segunda vez.....	8	Guardar segredo	27
Não há duas sem três	9	Salvar os pecadores.....	29
«Jesus escondido».....	10	Prisão.....	30
13 de maio	12	Santo Padre	31
Os pecadores.....	15	Milagre do Sol	32
Segredo	16	Céu	34
Mentira!	18	A «azinheira grande».....	36
Os dias 13	21		



Todos conhecem a história dos três pastorinhos de Fátima: Lúcia com dez anos, Francisco com nove e Jacinta com sete. Assistiram juntos a seis aparições de Nossa Senhora em 1917, ou seja, há cem anos. Porém guardaram segredo até 1937, quando a mais velha, Lúcia, as anunciou nas suas memórias escritas. Mas ficou uma parte muito importante por contar. A da azinheira. Uma árvore muito especial com pouco mais de um metro, escolhida a dedo por Nossa Senhora de Fátima para sobre ela aparecer, mais branca que o Sol. Esta é a história que faltava...

Também disponível:



Todos os direitos de publicação reservados por Alêtheia Editores, S.A. e Pingo Doce, Distribuição Alimentar, S.A.

Produzido por Alêtheia Editores
Rua do Século, 13, 1200-433 Lisboa
Tel.: (+351) 210 939 748/9, Fax: (+351) 210 964 826
E-mail: aletheia@aletheia.pt

Impresso em Portugal

Exclusivo:



(4-7)
anos

ISBN: 978-989-622-911-5

